



Maria João Xavier considera Famalicão uma cidade “bonita, onde há de tudo”, e aproveitou o confinamento para descobrir novos locais que não imaginava existirem

## Farmacêutica Maria João Xavier

✦ Alexandra Lopes

Maria João Xavier nasceu em Luanda, Angola, há 51 anos, mas veio para Portugal ainda criança. Começou por viver no Porto, dos cinco aos 25 anos, mas há 26 que se fixou em Vila Nova de Famalicão, muito por influência do marido (que é famalicense) e também da paixão que entretanto foi construindo pela cidade minhota.

“Gosto muito de viver aqui”, sublinha Maria João, que teve o seu primeiro emprego, o de farmacêutica, em Famalicão. E a partir daí os dias começaram a ser passados ali. “Prati-

camente só ia ao Porto dormir”, diz. Por isso, quando passou também a pernoitar na cidade, a adaptação foi “boa e fácil”.

“É uma cidade pacata, com boas acessibilidades, harmoniosa, boa para se viver. Vai ‘casando’ prédios com espaços verdes e é uma terra bonita, onde há de tudo, desde lojas, cafés, padarias e restaurantes”, observa.

Contudo, apesar de viver em Famalicão há décadas, a farmacêutica confessa ter descoberto novos locais durante este tempo de confinamento

social. “Como tinha de caminhar onde não houvesse gente, acabei por descobrir zonas do concelho lindas que não fazia ideia que existiam”, diz, sorridente. “Ainda há coisas que me surpreendem”, sublinha.

O gosto pela cidade vai sendo mais notório à medida que fala sobre ela, mas apesar disso acaba por confessar que há sempre aspetos a melhorar. “Acho que é preciso que as ruas comecem a ser mais dedicadas aos peões para que as pessoas possam circular”, exemplifica. ●

### PERFIL

Idade: 51 anos

Lugar: Famalicão



Sandy Kilpatrick mudou-se de uma cidade no Sul da Escócia para Famalicão, onde foi “muito bem acolhido” e onde aprecia o dinamismo industrial e a natureza

## Músico Sandy Kilpatrick

✦ Alexandra Lopes

É escocês e veio para Famalicão “por amor” a uma portuguesa. Sandy Kilpatrick conheceu a mulher na Universidade de Lancaster em 1994 mas, quando nasceu a filha, o casal decidiu que tinha de ficar mais perto da família. Por isso, obrigaram-se a optar entre a Escócia e Portugal. “Escolhemos o sol”, diz o músico, que teve de começar do zero em Famalicão, terra onde a mulher vive desde os 10 anos com a família. No início, Sandy confessa que foi “difícil” porque não falava português, tinha deixado a fa-

mília e a sua banda na Escócia. Reconhece, porém, que foi “bem acolhido” no Minho. Apesar de ter morado em cidades grandes, como Nova Iorque, nos Estados Unidos, Sandy diz apreciar o “ritmo de vida” de uma cidade mais pequena como Famalicão. E acrescenta que gosta do “dinamismo” industrial e da simpatia das pessoas. Além disso, sublinha que admira a forma como a cidade se tem desenvolvido nos últimos anos, nomeadamente ao nível cultural. Apesar de reconhecer que “ainda há muito a

fazer”, destaca as novas dinâmicas culturais como a escola de novo circo, a orquestra jovem ou o grupo Cupertinos. Muito ligado à natureza, Sandy destaca ainda a criação do Parque da Devesa como algo importante. “Gosto de natureza, aqui é mais seca, é diferente da Escócia. São estas diferenças que aprecio”, observa. É, aliás, no domínio da cultura que Sandy sente mais o contraste relativamente à Escócia, onde, destaca, “existem, por exemplo, muitas salas de ensaios para bandas”. ●

### PERFIL

Idade: 51 anos

Lugar: East Kilbride (Escócia)